

O CONCEITO DE INTÉRPRETE EDUCACIONAL

Autora:

Priscila dos Santos Ebling – PIBIC/CNPq

Orientadora: Prof^a Dr^a Maura Corcini Lopes



INTRODUÇÃO

Este recorte se originou de uma pesquisa maior intitulada *Os intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no Rio Grande do Sul*, realizada pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES/CNPq).

OBJETIVO

Problematizar a presença e a posição do intérprete educacional (IE) em sala de aula.

METODOLOGIA

Foram utilizadas nove filmagens realizadas com IE atuando em escolas de cinco cidades de diferentes regiões do RS, bem como foram utilizados os registros do diário de campo da pesquisa, com observações sobre as aulas filmadas.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível constatar que apenas quatro dos nove IE filmados mantinham seu foco de atuação na interpretação; cinco dos IE analisados sentiram dificuldade em manter a sua posição de IE em todo o tempo em que a aula era ministrada; dentre esses cinco, dois atuavam como professores do aluno; outros dois se preocuparam em cuidar/monitorar o aluno surdo; e um deles demonstrou não saber como se posicionar em sala de aula. Ao refletir sobre a posição do intérprete educacional em sala de aula - entendido aqui, segundo Lacerda (2009), como aquele que irá intermediar a relação entre surdos e ouvintes no espaço escolar - foi possível perceber que apenas quatro casos analisados nesse recorte, se posicionam com coerência ao conceito de IE. Ao mesmo tempo em que esse conceito está firmado, é necessário questioná-lo perante as diferentes situações encontradas a partir desses resultados, pois em alguns momentos ele também se envolve com o ensino.

CONCLUSÃO

Repensar as estratégias de atuação desse profissional, a fim de valorizá-lo, é um requisito importante na área da educação. As estratégias devem priorizar o seu papel, de forma clara e coerente. Os limites estabelecidos entre o IE e o professor necessitam ser observados, para que o IE não venha ser sobrecarregado. Estabelecer uma parceria entre IE e professor é essencial para limitar até que ponto o IE irá se envolver com a tradução, bem como também não ocupar a função do professor - ou qualquer outra função.

REFERÊNCIAS:

- LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. *Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental*. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.
- LEITE, Emeli Marques costa. *Os papéis do intérprete de libras na sala de aula inclusiva*. Coleção cultura e diversidade. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005.